



CAPOEIRA

GRANDE RODA DE CAPOEIRA

LOURDES GUIMARÃES



A Academia de Capoeira Beribazu foi criada pelo Mestre Zulu (Professor de Química e Mestre de Capoeira), em 11 de agosto de 1972 e ainda é dirigida por ele, com ensino gratuito, e mantida no Colégio Agrícola de Brasília como atividade extraclasses para alunos regularmente matriculados no referido estabelecimento de ensino.

Dentre os objetivos da Academia citamos:

- Oferecer aos alunos regularmente matriculados no Colégio o ensino-aprendizado de Capoeira como atividade extraclasses dentro de preceitos educativos e humanísticos de forma científica;
- Difundir a tão nossa Capoeira Arte dentro dos preceitos desportivos;
- Propiciar a transformação de capacidades físicas em habilidades;
- Imbuir no aluno os preceitos de desportividade, de camaradagem, de lealdade e de respeito à pessoa humana;
- Estimular o aprimoramento técnico desportivo da Capoeira.

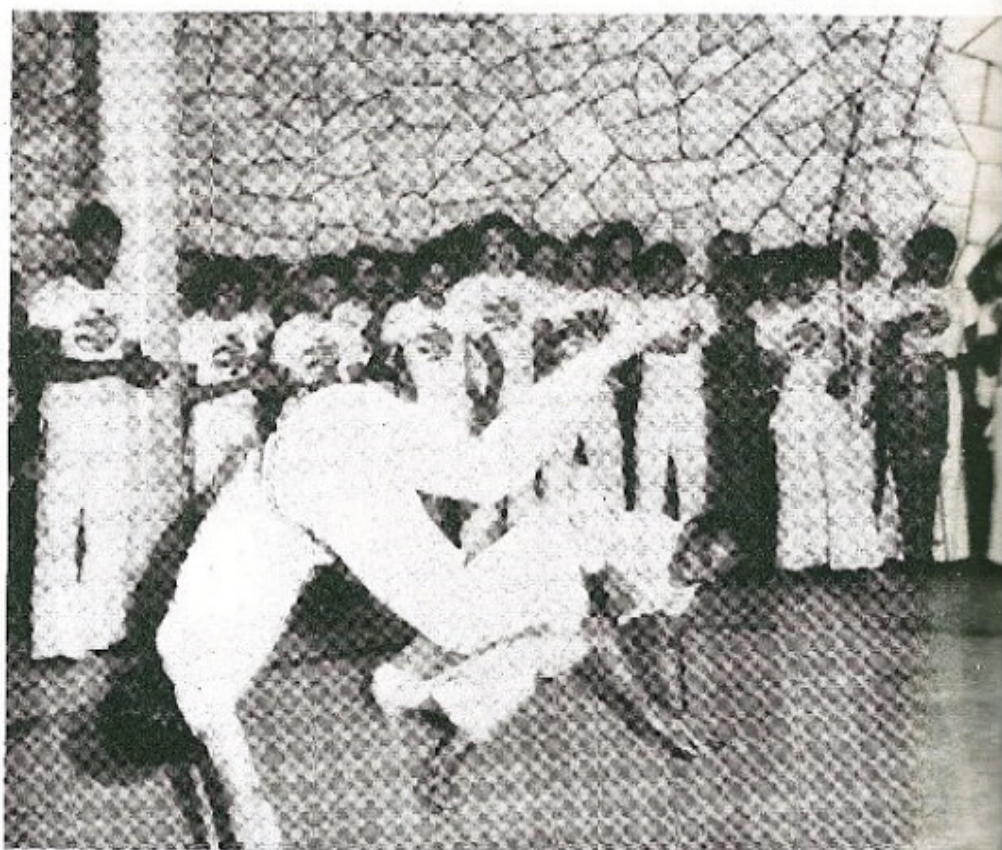
Para alcançar esses objetivos, Mestre Zulu:

- tem trabalhado com desprendimento numa pesquisa de Metodologia de Ensino-Aprendizado de Capoeira, observando aspectos tais como didático-pedagógico, técnico e científico. Inúmeras variáveis foram observadas atentamente e analisadas para que se chegasse à metodologia hoje adotada pelo Mestre Zulu e que possivelmente não tardará a ser publicada como ensinamentos básicos de Capoeira juntamente com o histórico desta arte muito brasileira;

- mantém, e ainda mantém, intercâmbio com diversas Academias dentro e fora do Distrito Federal através de visitas com alunos seus para observação e troca de conhecimentos;

- fez um grande número de exposições em Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Distrito Federal — no Estado do Rio, a Academia participou da Semana da Arte e Cultura com duas exposições, e ainda hoje procura não perder oportunidades de divulgar a Capoeira;

- promove a Grande Roda de Capoeira, todo mês de dezembro, no Colégio Agrícola de Brasília, onde o comparecimento das Academias do Distrito Federal é de forma massiva, além de contar com a presença de



Demonstração no Colégio Agrícola.

muitas academias do Estado de Goiás, e algumas do Espírito Santo; este ano possivelmente terá também a presença do Pará, Maranhão e Bahia.

A Grande Roda de Capoeira tem como objetivo um maior conagraçamento entre os capoeiristas das diversas academias e todos os capoeiristas têm oportunidade de jogar sua capoeira de forma descontraída e muito cavalheiresca, de conhecer particularidades trazidas por um outro capoeirista, de conhecer outros participantes, o ambiente assim se tornando festivo e proveitoso para a capoeira e capoeiristas.

Atualmente temos 6 (seis) ex-alunos no efetivo ensino de Capoeira em 3 (três) diferentes Estados brasileiros. São eles: Odilon Dias Vieira, José Sanclé de Sá Andrade, Íris Dias Vieira, William Antonio Rodrigues Bandeira, Bartolomeu Honório do Nascimento e Aparecido Honório do Nascimento.

Esses alunos têm procurado a cada final de ano visitar a nossa Academia para reestudo, troca de informações e experiências novas, a procura de aprimoramento e traçarmos padrões de ensino-aprendizagem, usar de novas técnicas — enfim, um período de reciclagem e meditação.

Nesta oportunidade queremos informar que Mestre Zulu está fazendo um estudo crítico sobre Regulamento Técnico de Capoeira, documento oficial da Confederação Brasileira de Pugilismo, que legisla a Capoeira no Brasil. Esse estudo crítico tem por fim algumas falhas nele contidas e sugerir soluções para as mesmas.

Se é de interesse que esse estudo chegue às mãos da Confederação através desta Revista, acreditamos ser do acordo do Mestre Zulu, bastando para isso nos escrever, pois a matéria já está sendo preparada.

Capoeiristas disputam Troféu Brasil

O Distrito Federal fará sua estréia amanhã, em São Paulo, no primeiro Troféu Brasil de Capoeira que será realizado no ginásio do Pacembu neste final de semana. A competição é uma promoção da Confederação Brasileira de Puggilismo, em substituição ao tradicional Campeonato Brasileiro da modalidade, e dela, além de Brasília, estarão participando equipes de Goiás, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo.

Os capoeiristas que representarão Brasília, seguiram ontem, às 19 e 45, em ônibus especial. A equipe conta com o presidente Manoel Bonfim Boa Morte, da Federação Brasileira de Puggilismo, como delegado, Tolstói Batista, seguiu como árbitro; os mestres Hélio Tabosa e Antônio Batista Pinto (Zulu) foram, respectivamente, como técnico e preparador.

A delegação candanga é composta pelos seguintes atletas: Silvan Lucas de Souza e João Batista, ambas categoria de peso-leve, da Academia Beribazu de Planaltina; Aider Benficia Viviani e Eduardo Gomes (Risadinha), peso-médio, da Academia Tabosa, a quem pertencem também os dois pesos-pesados, Adilson Alves da Silva e Frederico Carvalho.

Antes de citar que a equipe não dispôs de nenhum tempo para fazer qualquer treino, os próprios capoeiristas declararam que o maior obstáculo foi com relação ao torneio eliminatório, realizado no ginásio da Ascade, na noite de quarta-feira. O torneio regional, do qual foram escolhidos os atletas para a equipe, começou às 21 e 30 terminando por volta de uma hora da manhã do dia seguinte.

Embora a participação da capital Federal no I Troféu Brasil tenha sido, por sua vez, confirmada em última hora, não havendo com isso tempo útil para melhor preparação física, técnica e psicológica dos atletas, o certo é que todos viajaram confiantes. A começar pelo professor Hélio Tabosa que disse respeitar os demais concorrentes, mas afirmou que suas esperanças, quanto a uma boa colocação, estão não apenas no que os praticantes sempre demonstraram no âmbito regional, mas sobretudo na força de vontade da maioria.

A maioria é experiente e está certo de que todos darão tudo de si para conquistar, se possível, o título. Todos os atletas, em rápida palestra, demonstraram consciência de que não de apresentar forte espírito de combatividade, e estão orientados a fazer desta iniciativa a principal arma para vencer aqueles que certamente estão se julgando favoritos, disse Tabosa.

Além de ser um veterano em competições de grande envergadura, inclusive como competidor, Tabosa terá ao seu lado, em São Paulo, o não menos competente Zulu, de Planaltina, conhecido dos muitos que existem dentro da capoeira. Outro handicap que deixa o mestre Tabosa mais confiante ainda é o fato de já ter sido responsável, sozinho, pelas equipes candangas nos certames nacionais de capoeira dos últimos três anos. Em todos eles, digna-se de passagem, o Distrito Federal sempre conseguiu figurar entre os quatro primeiros colocados na contagem geral. E isto por equipe, já que no plano individual, especialmente em 1977, o titular da academia Tabosa teve como campeão brasileiro, o atleta Monera.

Ele lembrou que em ocasiões anteriores, Brasília nunca teve a sorte de contar com uma equipe realmente completa, como agora, por exemplo, que participará com atletas nas três categorias básicas: médio, leve e pesado. Antes de embarque, ainda na sede da Federação, no edifício Márcia, Tabosa salientou que o fato do Campeonato Brasileiro de Capoeira ter se transformado em Troféu Brasil, por deliberação do CND, está provocando ânimo de otimismo em todos os atletas. Acredita que isso esteja ocorrendo com representantes de outras capitais.

Até final, comentou que não será nenhuma surpresa se a equipe de Brasília voltar com o título de campeão do I Troféu Brasil de Capoeira.

Capoeiristas querem título em São Paulo

A conquista do título de campeão do I Troféu Brasil de Capoeira é o grande objetivo da equipe candanga, afirmou Antônio Batista Pinto, mais conhecido como mestre Zulu, ao desembarcar ontem em São Paulo, onde hoje e amanhã, equipes do Distrito Federal disputando o título da modalidade no Ginásio do Pacembu.

Se a Comissão Técnica vê com otimismo a participação do Distrito Federal no certame brasileiro de capoeira, entre os atletas observa-se o mesmo sentido de espírito. Toda a equipe, formada pelos principais destaques do esporte afro-brasileiro em atividade na capital federal, está devidamente preparada especialmente no que se refere ao plano psicológico para entrar firme e se possível não dar nenhuma chance de ataque ao adversário.

Tabosa e Zulu afirmaram que no jogo de capoeira não existe segredo. Ambos são de opinião que o mais importante é a combatividade. Um perfeito jogo de corpo e procurar atacar com as mãos e os pés sem propiciar ao oponente qualquer oportunidade de mentalizar ou mesmo sequer executar qualquer golpe. Segundo eles, tudo isso deve ser feito em fração de segundos, aproveitando ao máximo todo o longo período de cada combate que tem em média a duração de apenas três minutos.

Embora exteriorize seu otimismo apontando a equipe candanga como uma das favoritas ao título máximo da capoeira brasileira, Zulu e Tabosa deixam transparecer que na verdade o que há mesmo é uma dose de confiança muito grande num plano mais individual. Explicaram que o forte da capoeira em Brasília reside nos pesos médio e pesado, o que são nestas duas categorias que o Distrito Federal poderá surpreender os concorrentes.

Como o regulamento da Confederação Brasileira de Puggilismo fixa um dois o número de atletas para cada categoria, a federação Brasileira não achou por bem que a Comissão Técnica optasse pelos elementos que realmente estivessem em condições. Como peso médio, a equipe conta com Eduardo Gomes e Aider Viviani, enquanto na categoria pesado a escolha recaiu em Adilson Alves da Silva (cordê vermelho) e instrutor do SESI e Frederico Carvalho. Embora em condições mas sem que desperte maior confiança, a dupla de peso leve é formada por Silvan Lucas de Souza e João Batista, ambos de Planaltina.

CORREIO BRAZILIENSE Terça-feira, 19 de dezembro de 1978

Capoeiristas com destaques na Beribazu

Visando o conagraamento entre os capoeiristas do Distrito Federal, Goidê e Espírito Santo e outros esportistas especialmente convidados, realizou-se no último final de semana, a III Grande Rada de Capoeira Beribazu sob a direção do Mestre Zulu. A competição foi realizada no Colégio Agrícola de Brasília na cidade-soldado de Planaltina, sob o patrocínio da Federação Brasileira de Puggilismo.

Esse encontro entre os capoeiristas é feito todos os anos no Colégio Agrícola de Brasília onde sempre encontram o apoio do professor da estabelecimento, todos os participante receberam diplomas relativos à participação na competição.

Outro fator importante na III Grande Rada de Capoeira Beribazu foi a grande público presente. Esportistas deu uma vibração maior aos conagraamento gerando com isso um espírito de assistência entre participantes.

As Academias que participaram foram as seguintes: Grupo União de Capoeira, Terreiro de Capoeira, Angola, Centro de Capoeira, Cultura Física, Associação Pequeno Dragão, Academia do Sesc, Tanguá, Associação Waldemar, Santa, Academia Beribazu de Ouro, Academia Beribazu Vidrio, Grupo de Capoeira dos Irmãos Unidos, Associação Recreativa do Cruzeiro, Montegoira, de Angola, Academia de Capoeira do Núcleo Bandeirante de Capoeira Beribazu Brasília, ainda inúmeras vindas.

Capoeiristas terão torneio para seleção

A equipe de capoeiristas que estará representando o Distrito Federal no I Troféu Brasil de Capoeira, em São Paulo, neste fim de semana, será conhecida hoje à noite através do Torneio Eliminatório, programado pela Federação Brasileira de Puggilismo, no Ginásio da Associação dos Senhores, vencedores da Câmara dos Deputados, ASCADE.

Deverão participar da eliminatória os atletas de todas as acadêmias, embora oficialmente estejam inscritas apenas três associações: Academia Tabosa, Academia Beribazu (Planaltina) e Grupo de Capoeira do SESC. Outros praticantes são orientados, respectivamente, pelos mestres Tabosa, Zulu e Adilson.

De acordo com a federação o Torneio Eliminatório tem seu início previsto para as 21 horas. O presidente Manoel Bonfim Boa Morte disse, com relação a outras entidades que não formalizaram o pedido de inscrição, que a solicitação poderá ser encaminhada até 30 minutos antes da programação. Ele espera que haja presença do maior número possível de concorrentes uma vez que os adeptos da modalidade estão cientes do evento, e o dirigente sabe da existência de outras cidades satélite. De Tegucigalpa é praticamente certa a participação da Associação Beribazu de Tegucigalpa pelo mestre...



Capoeira não marca data do Campeonato

O mestre Hélio Tabosa que desde a semana passada começou a distribuir cartazes divulgando o Campeonato Interno de Capoeira de sua academia, ainda não tem definida a data em que pretende promover o referido certame. Informou-se extra oficialmente, que a realização do torneio a tempo de participar do Troféu Brasil da modalidade, marcado para o período de 24 a 27 em São Paulo.

Por outro lado, sabe-se que o campeonato conforme está expresso nos cartazes anunciando sua realização não tem nada a ver com a Federação Brasileira de Puguilismo, a cuja entidade a capoeira está estranhamente subordinada. O Campeonato Interno de Capoeira, ainda que venha contar com capoeiristas de outras academias e de inteira responsabilidade da Academia Tabosa, associação independente e totalmente desvinculada da FEBRAP.

O esclarecimento se torna oportuno em virtude do Torneio Eliminatorio, organizado pela federação, mas que não foi realizado porque não houve nenhum comunicado em tempo útil para que as associações se preparassem. Em vista disso, o mestre Hélio Tabosa está indico para realizar o seu campeonato. Ele esclareceu que apesar do abatimento pela possível

ausência do Distrito Federal no Troféu Brasil, nada o impedirá que o certame interno da academia seja concretizado.

A propósito do desentendimento quanto a participação ou não de Brasília no certame que será patrocinado pela Confederação Brasileira de Puguilismo, corre a boca pequena que a culpa cabe a FEBRAP. Segundo a maioria que pratica a modalidade a federação poderia deixar tudo por conta das academias. Ninguém concorda com o fato de o presidente da entidade, Manoel Boa Morte, receber instruções de CBP e ficar obcecado no âmbito regional. Os mestres capoeiristas lembram o fato de que os campeonatos nacionais, em todos eles alcançando sempre um dos três primeiros postos. E assimiam que não há justificativa tampouco política que venha ocorrendo por conta de uma federação que assim só atrapalha o desenvolvimento normal da capoeira brasileira.

O diretor técnico da Tabosa, Zulu, salientando que não houve apenas que enquanto não houver uma política de bom senso - o esporte num contexto geral continuará sempre por baixo em relação aos demais esportes.

Capoeira define equipe que disputa Brasileiro

O Torneio Eliminatorio de Capoeira cujos principais colocados serão selecionados para formar a equipe que representará o Distrito Federal no Primeiro Troféu Brasil em São Paulo, do 24 a 27, será realizado terça-feira, no Ginásio da Associação dos Servidores da Câmara dos Deputados - ASCADE.

A informação é da Federação Brasileira de Puguilismo - FEBRAP, e o presidente Manoel Boa Morte após encontro na sede da entidade, terça-feira, com o mestre Hélio Tabosa, acrescente, em seguida, ao local. Nas próximas horas, procurará a administração da ASCADE, no sentido de que a associação cada seu ginásio, como ocorreu recentemente quando da realização de um Festival Puguilístico. Ele acha, porém, que não haverá realizar o torneio, afirmando que a Associação dos Servidores da Câmara e todos os deputados voltaram para a causa do desporto amador candango.

FEBRAP está certa de que haverá comparecimento em massa. Espera-se que desenvolvem a modalidade de Apta-eira e se manifestar favorável ao Torneio Eliminatorio foi a Academia Tabosa, tendo o mestre titular da referida entidade antecipado que até sábado já estará em condições de fornecer a formação de sua equipe. Mas além do mestre Tabosa, também deverão participar os discípulos do mestre Adriano, do SESC, (também Tanqueira da Associação Berimbau de Ouro, do Taguatinga, do mestre Zulu, profunda conhecedor de capoeira que possui inclusive um livro a respeito do esporte afro-brasileiro, que ministra a modalidade no Colégio Agrícola de Planaltina, além do mestre Bartô, do SESC, Taguatinga e que tem sua academia particular no Guarã, entre outros.

A Federação Brasileira de Puguilismo esclareceu, por outro lado, que para efeito legal junto a Confederação Brasileira de Puguilismo - CBP, é necessário que as academias de capoeira que não tem vínculo com a FEBRAP encaminhem, com urgência, um ofício solicitando filiação. A sede da FEBRAP fica no 6º andar do Edifício Márcia, no Setor Comercial Sul.

Boa Morte explicou que não haverá, evidentemente, tempo útil para a realização das associações de capoeira. Mas salientou que o pedido de registro significa, em parte, e a título precário, que existe ligação entre os capoeiristas e a federação.

JORNAL DE BRASÍLIA Sábado haverá batismo para capoeiristas

O batismo de capoeira dos alunos da Academia Tabosa será sábado no ginásio do Elefante Branco, informou ontem o mestre Hélio Tabosa, titular da entidade, dizendo que naquele dia estará promovendo simultaneamente o Torneio Interno para melhor verificar o nível técnico dos atletas.

Informou ainda que para a outorga de cintos, que na linguagem de outras modalidades de lutas seria «exame de faixas», mais de 60 capoeiristas estarão tentando nova graduação e a maioria desde há muito vem demonstrando grande entusiasmo pelo acontecimento. Este será provavelmente o último evento esportivo a ser promovido pela academia, razão pela qual o diretor técnico vem se cercando de todos os cuidados.

O professor Hélio Tabosa enquanto confirmava a realização do batismo não deixou de abordar também a expectativa sua e dos alunos acerca do Troféu Brasil de Capoeira, marcado para o período de 24 a 27, em São Paulo. Deixou bem claro que não conta na participação do Distrito Federal no principal campeonato de capoeira que atualmente é organizado e promovido pela Confederação Brasileira de Puguilismo. O torneio deste ano será em substituição ao Campeonato Brasileiro.

Demonstrou, todavia, interesse em, havendo entendimento entre as academias e a Federação Brasileira de Puguilismo, participar ou mesmo ceder atletas para a competição. Também aventou a possibilidade de, surgindo convite oficial, assumir a responsabilidade de comparecer a São Paulo representando Brasília apenas com sua academia. Para isso, entretanto, é necessário que as coisas ficassem bem esclarecidas, já que como está a situação Hélio Tabosa não admitirá jamais que seus discípulos entrem atabalhoadamente numa competição de envergadura. Não negou que está ocorrendo muita desorganização dentro da capoeira. E apontou este fator como causador da não participação da Academia Tabosa no anunciado Torneio Eliminatorio da federação que será realizado com vistas no Troféu Brasil.

O grande acontecimento capoeirístico de hoje será em Taguatinga. No Centro Esportivo Joffre M. Fardes, na SHIS Norte, está programada uma roda de capoeira da qual deverão comparecer com ou mais praticantes. O jogo será comandado pelo contramestre Risadinha, e está confirmada a participação de atletas da maioria das associações candangas.

A dança de capoeira servirá de abertura do torneio de handebol feminino e voleibol masculino, programado pela direção do esporte do estabelecimento, devendo comparecer a roda mestres e discípulos da Associação Berimbau de Ouro, do mestre Tanqueira; Associação Esportiva Waldemar Santana, do Plano Piloto, de cuja entidade irão além do titular, o instrutor Pombô de Ouro e Russô. O mestre Bartô, do Guarã e do Sesc também estarão presentes, esmerando-se ainda um grupo de representantes da Academia Tabosa.



O movimento dos capoeiristas de Planaltina que treinam com Zulu

Roda de capoeira será dia 16 em Planaltina

Academia de Capoeira Boazu está anunciando para o dia 16 a realização da III Grande Roda de Capoeira da qual deverão participar todos os capoeiristas do Colégio Agrícola de Brasília, em Planaltina. Estão sendo convidados, também, todas as entidades do Distrito Federal bem como adeptos da modalidade de outras capitais.

O mestre Zulu, titular da academia, encerrou sexta-feira, o torneio interno que todos os anos é realizado nas dependências do Colégio Agrícola de Brasília situado naquela cidade-satélite. O certame teve a participação de 22 atletas que, de acordo com observadores, estavam imbuídos de muita garra e demonstraram excelente nível técnico, destacando-se também o ambiente de camaradagem, desportividade e muita lealdade.

o mestre Zulu, salientando que os objetivos foram plenamente dentro do que esperava. Comentou que a realização do Torneio Interno serviu, também, como parte integrante das provas de suficiência para outorga de cordões de graduação. Esta promoção, segundo Lourdes Guimarães, responsável pelo Serviço de Relações Públicas da academia, está marcada para o final deste mês.

O mestre Zulu informou também que faz parte da programação anual a realização da Grande Roda de Capoeira prevista para o dia 16 de dezembro. Ele espera a mesma repercussão de anos anteriores, principalmente devido à união e à amizade, cada dia mais crescentes, entre os capoeiristas candangos e que em ocasiões, como no ano passado, por exemplo, a solenidade contou com a presença marcante das academias não só de Brasília mas também de Goiânia e de várias cidades do interior de Goiás. E pelo entusiasmo que mantém com instrutores de outros Estados, ele afirma que possivelmente este ano estarão presentes representantes do Espírito Santo, Pará e Maranhão, «para um condecoramento de final de ano com

Capoeira provoca briga em Plai

A III Grande Roda de Capoeira realizada ontem no Colégio Agrícola de Brasília, em Planaltina, foi coroada de pleno êxito. O maior sucesso entretanto foi de público que lotou as dependências do estabelecimento e pôde assistir o show de capoeiristas do Distrito Federal e de Goiânia. Essa mesma platéia acompanhou, com certa apreensão, as provocações entre os atletas que acabaram proporcionando um espetáculo extra, pois o "jogo" desambou para a violência só não se registrando o pior devido a intervenção da turma do deixa-disso.

Organizado e promovido pela Academia de Capoeira Beribazu, sob a coordenação do mestre Zulu e contando com a colaboração da Federação Brasiliense de Pujilismo, o evento fez parte da festa de formatura dos concluintes do curso técnico de agropecuária, cuja turma do terceiro ano, num total de 114 formados, teve como paranimfo o deputado Fernando Cunha, do MDB de Goiás.

Mas o ponto alto de toda a programação, de acordo com o que estava previsto, foi o jogo de capoeira e como não poderia deixar de ser os "artistas" do esporte de luta tudo fizeram para agradar ao numeroso público. Além de capoeiristas de Vitória, Salvador, Maranhão e Belém, também estavam presentes os atletas goianos, formados por um grupo de 12 praticantes acompanhados do mestre Sabú. E foram os goianos que propiciaram um grandioso show conseguindo arrancar muitos aplausos da platéia.

A capoeira praticada pelos discípulos do baiano Sabú que ministra a modalidade na capital goiana há cerca de 25 anos, é a autêntica arte marcial no estilo de Angola. Isso talvez tenha sido o principal motivo que originou uma série de ameaças entre um atleta goiano e outro de Brasília. Depois de vários combates, com o visitante sempre levando vantagem, tanto no balanço de corpo quanto na técnica propriamente dita, o capoeirista Chibata (sobrinho de Waldemar Santana) começou a apelar. Houve todavia a reciprocidade, e ambos partiram para uma verdadeira luta de corpo a corpo.

O adversário de Chibata, João Bosco, conhecido ou chamado por "tio Bosquinho", é apontado como um dos maiores lutadores de capoeira de Goiás. Seu estilo e sua maneira de combater e se defender são das formas mais tranquilas possíveis. Nunca deixa de sorrir nem mesmo quando a roda está no auge. Isso, segundo afirmação de seus companheiros, é o reflexo de sua autoconfiança.

Chibata, ao que se pôde observar, não estava no melhor de sua forma. Não demonstrava qualquer preparo psicológico. Logo nos primeiros instantes de cada combate era visível sua má colocação. O resultado era, volta e meia, ser apalhado por um golpe de meia-lua, sempre bem aplicado pelo adversário. Do despreparo psicológico ao descontrole emocional, pois apresentava uma irritação inscontrolável, para Chibata, a agressão física era questão de honra. E foi o que realmente aconteceu. Chibata e Bosco se engalfinharam no centro da roda, e a luta que era de consequências imprevisíveis acabou sem que os contendores pudessem sair com o laureo da vitória.

ATE MORRER

Após a separação dos dois capoeiristas, embora a roda continuasse normalmente ainda que sem a mesma animação de antes, o mestre Sabú deu algumas explicações sobre o que é a verdadeira capoeira em seus diversos estilos. A que ele ensina em Goiânia, na categoria angolana é, segundo disse, idêntica a que se ministra na Bahia: o praticante deve "dançar" de acordo com a música. Se o adversário provoca, cabe um único recurso, o qual determina persistir no "jogo" "até matar ou morrer".

Mas a III Grande Roda de Capoeira promovida pelo Beribazu não tinha tal finalidade. O objetivo era (e em parte foi, porque no final todos acabaram se abraçando num festival de confraternização) promover um intercâmbio de técnicas e conhecimentos acerca da modalidade. O mestre Sabú, entretanto, continuava esclarecendo sobre a desavença havida entre seu discípulo e Chibata. Disse então outras coisas, que "tudo aquilo deveria ser visto como coisa absolutamente normal dentro da capoeira" e que se surgisse, de um lado ou de outro, um faca, navalha, gilete ou qualquer "objeto" era deixar que um acabasse com o outro.

Do grupo trazido de Goiânia destacava-se Marielson Gomes, o Canguru, pelo seu jogo altamente técnico. Suas acrobacias justificavam plenamente as infundáveis ovações do público. Na mesma equipe estavam Zabele, Benêvi, Cascavel, Curisco, Atabaqueiro, Uiramar Correa, entre outros. Profundo ser, chamado pelo apelido, condoneado adutado após o "batismo" de capoeira e sugestionado pelo titular da academia goiana, a maioria explicou que o "Cascavel", por exemplo, coincidia com a bravura de Camilo Flammarion, que é o seu verdadeiro nome.

Depois de serenados os ânimos numa iniciativa do mestre Sabú, ficou acertado que a partir de janeiro os capoeiristas goianos darão início a uma série de demonstrações para o público brasileiro. De acordo com o combinado, um grupo de atletas viaja ao Distrito Federal a cada 15 dias, com exhibições nas proximidades da Torre de Televisão. A ideia do precursor desse esporte na Região Centro-Oeste é promover a capoeira, par-

Mas nenhuma providência iniciativa é tomada para que grupo marginalizado ao esqueça o conhecimento das decias de bastidores, no entanto o grupo constitui maioria e própria origem da capoeira, vez de gente humilde, o escravo, negro, cujos seres humanos não conseguiram vencer os preconceitos. Outros detalhes sob as observações são apontados por professor que também dá aula quinzenal no Colégio Agrícola de Brasília.

Sabedores que somos e furamos dias vividos pela capoeira em meados do século XIX e que a sobreviveu em ritos das huns dos, por que negar-lhes agora liberdade ou o direito de exprimir de corpo e alma esta arte marcial? Não uma capoeira sem essência sem brilho. Pois se deixamos a maioria no esquecimento ela não será sua e recalcada em mãos dignas que passaria a usá-la como arma criminosas e movimento de queda de conceito poderá ocorrer dentro desse esporte.

Em termos regionais Zabele comenta que no Distrito Federal capoeira teve uma iniciação continuidade bem diferentes outras regiões. Na região Planalto ela surgiu em escolas e mantida no Elifante Branco, pelo mestre Adilson, e na Universidade de Brasília, pelo mestre Tabo que lá ministrou a modalidade por longos anos. Destarte a capoeira na capital da República surgiu pelo meio estudantil, mas hoje é mantido em termos escolares, mesmo no Colégio Agrícola, em Planaltina, e muitos se fizeram presentes no ensino da capoeira e fora do meio estudantil.

Assim, afirma, reconhecemos a necessidade de um instrumento que fizesse com que diminuíssemos as diferenças entre diversos grupos existentes na região e para isso foi criada a Grande Roda de Capoeira que se fez contou com o incentivo, e a participação efetiva de renomados instrutores, como Helio Tabosa, Adilson da Silva, e a mesmo do professor Afelino Vieira Brito, diretor do Colégio Agrícola de Brasília.

Zulu conclui afirmando que o ano para ano o evento tem sido tribuído grandemente, pois a cada período o número de participante tem aumentado assustadoramente congregando já três capital brasileiras. Neste terceiro encontro já se pôde verificar a presença de novos representantes, como do Pará e Maranhão, num crescimento com troca de informações e intercâmbio de técnicas num jogo aberto e camarado. Como reconhecimento do valor da participação de cada atleta com certificados comprovando a efetiva presença do capoeirista na Grande Roda. Por tudo isso não se pode deixar que fique bem claro o argumento de que "é um evento ímpar pelas suas finalidades".

A Associação de Capoeira Berimbau de Ouro promoveu na noite de ontem, em sua sede na QNE 16, o último batismo planejado para seus discípulos. Sendo uma das poucas escolas da modalidade em Taguatinga, a entidade dirigida pelo mestre Tranqueira esteve bastante concorrida. Os praticantes eram em número superior a 40, e seu titular considerou bom o nível técnico dos atletas submetidos ao batismo, cuja relação dos contemplados a direção da Berimbau de Ouro divulgará provavelmente amanhã.

"O ponto central" do país e, espera, partindo daí, imprensa, a modalidade que tem maior popularidade nacional.

O mestre Zulu demonstrou receptividade à iniciativa de seu companheiro Sabú, e embora lamentasse a briga que houve, não escondendo sua satisfação pelo sucesso obtido com a promoção. No fim, Zulu reconheceu que realmente houve provocação do atleta candango e o revide do adversário teria que ser encarado como algo natural.

Por ocasião do acontecimento de ontem Antônio Batista Pinto, mais conhecido nos meios esportivos da capital federal por Zulu, levou uma série de críticas pelo abandono e pela marginalização que existem nas diversas áreas do esporte amador brasileiro e que se faz sentir com muita facilidade dentro da capoeira. Para ele "dentro de todo esporte nasce sempre o grupo de elite surgindo em consequência o grupo que é marginalizado". Mas isso acontece por várias razões.

Na capoeira também há a elitização e a marginalização. Quando se tem atletas destacados pelo seu grau de instrução, poder socio-econômico, nível técnico e oportunidade de se fazer presente no meio esportivo, estes conseguem fazer parte do considerado Grupo de Elite e mais facilmente suas qualidades de atletas vêm à tona tornando-se alvo de atenção dos dirigentes de entidades controladoras do esporte, dos responsáveis pelas academias ou associações.

Infelizmente, segundo o responsável pela capoeira em Planaltina, isso é o parâmetro detestado por ele nos contatos com diversos grupos de capoeira em diversas regiões e isso é fortalecido pela ausência do legítimo "esporte brasileiro" (a CAPOEIRA, de raízes nacionais) nas nossas escolas e nos cursos de Educação Física dos estabelecimentos de ensino do nível superior. Lamenta que como modalidade de esporte nem sequer como tal ela é apreciada e muito menos ainda não é feita nenhuma abordagem sobre o seu histórico, sua evolução e suas técnicas.

comentar o "boicote". O mestre Hélio Tabosa, que em solidariedade ao mestre Adilson, deixou de comparecer mas pelo menos permitiu que seus atletas fossem assistir, teria desistido de participar do campeonato "em razão da desorganização" por parte da própria federação.

Mas, com ou sem validade oficial, o certo é que a Federação Brasiliense de Pujilismo cumpriu com o que havia proposto: Com apoio da direção do Círculo Operário de Taguatinga, que cedeu suas instalações, o dirigente do pujilismo candango promoveu um autêntico "churrasco esportivo". Os atletas, além de convidados em geral, puderam participar do evento que transcorreu num ambiente sério e de muita confraternização. O churrasco foi dos mais fartos, já que foi preparado para mais de mil pessoas, e o público presente era bem mais reduzido.

O mestre Zulu, que além de professor de Química é instrutor de capoeira no Colégio Agrícola de Brasília, em Planaltina, lamentou a ausência das demais associações à programação organizada pela federação. Antônio Batista Pinto, seu verdadeiro nome, é graduado em corda vermelha, a mais elevada graduação na hierarquia da capoeira. Enquanto aguardava o início da solenidade que abriria o acontecimento de ontem, ele comentou que quando não houver mais barreiras e consequentemente esta-

1978

Boicote pode determinar nova data para certame

A Federação Brasiliense de Pujilismo - FEBRAP marcará uma nova data para a realização da eliminatória, que poderá ser válida pelo Campeonato Brasiliense de Capoeira, a fim de selecionar os elementos para a equipe que representará o Distrito Federal no Troféu Brasil, de 24 a 27 de novembro próximo, em São Paulo.

Programado para ontem no Círculo Operário de Taguatinga, o certame anunciado pela entidade não pôde ser realizado porque a maioria das academias não compareceu. Houve apenas a demonstração de taekwondo, pelo professor Sobrinho e os atletas André, que fez sua primeira apresentação oficial como faixa-preta. Eurico, Moacir, e Djálima Pettit, todos de Brasília Taekwon-Do Clube. Também organizou-se uma exibição de diversos karatêcas que conseguiram animar o ambiente com uma série de golpes de ataque e defesa.

Em relação à capoeira propriamente, não se sabe nem mesmo se a federação irá oficializar o acontecimento em vistas ao I Troféu Brasil da modalidade. Presentes estavam somente os mestres Tranqueira e Zulu, embora com reduzido número de atletas. Com a finalidade de assistir o desenrolar dos acontecimentos, nos quais acabaram envolvidos para fazer número durante a grande roda ou dança da arte folclórica brasileira, milhares de atletas do SESC, da Academia Tabosa e do Clube de